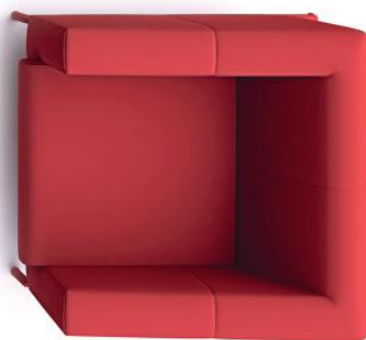
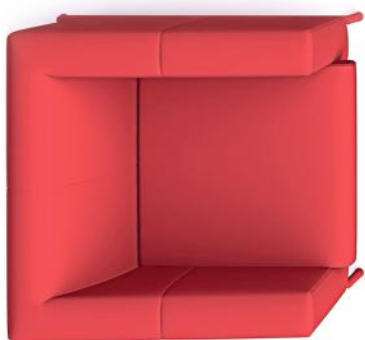


PSICOLOGIA CLÍNICA E DA SAÚDE

Instrumentos de Avaliação



Coordenação

Miguel M. Gonçalves / Mário R. Simões / Leandro S. Almeida

PACTOR

EDIÇÃO

PACTOR – Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação
Av. Praia da Vitória, 14 A – 1000-247 LISBOA
Tel: +351 213 511 448
pactor@pactor.pt
www.pactor.pt

DISTRIBUIÇÃO

Lidel – Edições Técnicas, Lda.
R. D. Estefânia, 183, R/C Dto. – 1049-057 LISBOA
Tel: +351 213 511 448
lidel@lidel.pt
www.lidel.pt

LIVRARIA

Av. Praia da Vitória, 14 A – 1000-247 LISBOA
Tel: +351 213 511 448 • Fax: +351 213 522 684
livraria@lidel.pt

Copyright © 2017, PACTOR – Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação
* Marca registada da FCA – Editora de Informática, Lda.
ISBN edição impressa: 978-989-693-064-6
1.ª edição impressa: fevereiro 2017

Paginação: Carlos Mendes
Impressão e acabamento: Tipografia Lousanense, Lda. – Lousã
Depósito Legal n.º 421843/17
Capa: José Manuel Reis
Imagens de capa: © Vv Virtual

Todos os nossos livros passam por um rigoroso controlo de qualidade, no entanto, aconselhamos a consulta periódica do nosso *site* (www.pactor.pt) para fazer o *download* de eventuais correções.

Não nos responsabilizamos por desatualizações das hiperligações presentes nesta obra, que foram verificadas à data de publicação da mesma.

Os nomes comerciais referenciados neste livro têm patente registada.



Reservados todos os direitos. Esta publicação não pode ser reproduzida, nem transmitida, no todo ou em parte, por qualquer processo eletrónico, mecânico, fotocópia, digitalização, gravação, sistema de armazenamento e disponibilização de informação, sítio *Web*, blogue ou outros, sem prévia autorização escrita da Editora, exceto o permitido pelo CDADC, em termos de cópia privada pela AGE COP – Associação para a Gestão da Cópia Privada, através do pagamento das respetivas taxas.

Índice

Os Autores	XIII
Introdução	XXIII
<i>Miguel M. Gonçalves, Mário R. Simões e Leandro S. Almeida</i>	
PARTE I – Crianças, Adolescentes e Famílias	1
1. Bateria ASEBA para os Períodos Pré-Escolar e Escolar	3
<i>Pedro Dias, Vânia Sousa Lima, Bárbara César Machado, Joana Campos e Alexandra Carneiro</i>	
1.1. Indicações	3
1.2. História	5
1.3. Fundamentação teórica	6
1.4. Estudos realizados em Portugal	7
1.5. Interpretação dos resultados	24
1.6. Avaliação crítica	25
Bibliografia	25
Material	27
Edição e distribuição	27
Contacto com os autores	27
2. Escala de Afeto Positivo e Negativo para Crianças-Pais (PANAS-C-P) – Versão Reduzida	29
<i>Marta Santos Nunes, Isabel Narciso, Salomé Vieira-Santos e Cícero Pereira</i>	

2.1. Indicações	29
2.2. História e fundamentação teórica	29
2.3. Estudos realizados em Portugal	31
2.4. Interpretação dos resultados	38
2.5. Avaliação crítica	39
Bibliografia	40
Material	42
Edição e distribuição	42
Contacto com os autores	42
3. Escala de Memórias Precoces de Calor e Segurança para Adolescentes (EMPCS-A)	43
<i>Marina Cunha, Ana Xavier, Maria Inês Martinho e Marcela Matos</i>	
3.1. Indicações	43
3.2. História	44
3.3. Fundamentação teórica	45
3.4. Estudos realizados em Portugal	46
3.5. Interpretação dos resultados	51
3.6. Avaliação crítica	52
Bibliografia	53
Material	55
Edição e distribuição	55
Contacto com os autores	55
4. Escala de Desilusão Relacional (RDS)	57
<i>Ana Branquinho, Carla Crespo e Isabel Narciso</i>	
4.1. Indicações	57
4.2. História e fundamentação teórica	57
4.3. Estudos realizados em Portugal	60
4.4. Interpretação dos resultados	66
4.5. Avaliação crítica	68
Bibliografia	69
Material	72
Edição e distribuição	72
Contacto com os autores	72

5. Escala de Desgaste do Cuidador Familiar (EDCF) 73

Carlos Carona, Marco Pereira, Maria Cristina Canavarro e Neuza Silva

5.1. Indicações	73
5.2. História	74
5.3. Fundamentação teórica	75
5.4. Estudos realizados em Portugal	76
5.5. Interpretação dos resultados	84
5.6. Avaliação crítica	85
Bibliografia	86
Material	87
Edição e distribuição	87
Contacto com os autores	87

PARTE II – Adultos 89

6. Questionário de Resultados Terapêuticos (OQ) 91

Paulo P. P. Machado

6.1. Indicações	91
6.2. História	92
6.3. Fundamentação teórica	93
6.4. Estudos realizados em Portugal	94
6.5. Interpretação dos resultados	97
6.6. Avaliação crítica	98
Bibliografia	99
Material	100
Edição e distribuição	100
Contacto com os autores	100

7. Questionário de Ambivalência em Psicoterapia (QAP) 101

João Tiago Oliveira, António P. Ribeiro e Miguel M. Gonçalves

7.1. Indicações	101
7.2. História	101
7.3. Fundamentação teórica	102
7.4. Estudos realizados em Portugal	104

7.5. Procedimentos de aplicação e correção	109
7.6. Interpretações dos resultados	109
7.7. Avaliação crítica	110
Bibliografia	111
Material	113
Edição e distribuição	113
Contacto com os autores	113
8. Inventário de Sintomas Psicopatológicos 18 (BSI-18)	115
<i>Maria Cristina Canavarro, Bárbara Nazaré e Marco Pereira</i>	
8.1. Indicações	115
8.2. História	116
8.3. Fundamentação teórica	116
8.4. Estudos realizados em Portugal	118
8.5. Interpretação dos resultados	125
8.6. Avaliação crítica	125
Bibliografia	127
Material	130
Edição e distribuição	130
Contacto com os autores	130
9. Questionário Pessoal (PQ)	131
<i>Célia M. D. Sales, Paula C. G. Alves e Robert Elliott</i>	
9.1. Indicações	131
9.2. História	132
9.3. Fundamentação teórica	132
9.4. Estudos realizados em Portugal	133
9.5. Análise descritiva dos itens	135
9.6. Avaliação crítica	138
Bibliografia	139
Material	142
Edição e distribuição	142
Contacto com os autores	142

10. Inventário de Traços Depressivos (ITD)	143
<i>Rui C. Campos</i>	
10.1. Indicações	143
10.2. História	143
10.3. Fundamentação teórica	144
10.4. Estudos realizados em Portugal	146
10.5. Interpretação dos resultados	153
10.6. Avaliação crítica	155
Bibliografia	155
Material	158
Edição e distribuição	158
Contacto com os autores	158
11. Questionário de Esquemas de Young (YSQ-S3)	159
<i>Daniel Rijo</i>	
11.1. Indicações	159
11.2. História	159
11.3. Fundamentação teórica	161
11.4. Estudos realizados em Portugal	163
11.5. Interpretação dos resultados	170
11.6. Avaliação crítica	170
Bibliografia	171
Material	173
Edição e distribuição	173
Contacto com os autores	173
12. Escala de Vergonha da Imagem Corporal (BISS)	175
<i>Cristiana Duarte, José Pinto-Gouveia e Cláudia Ferreira</i>	
12.1. Indicações	175
12.2. História	175
12.3. Fundamentação teórica	176
12.4. Estudos realizados em Portugal	178
12.5. Interpretação dos resultados	184
12.6. Avaliação crítica	185

Bibliografia	186
Material	188
Edição e distribuição	188
Contacto com os autores	188
13. Escalas de avaliação das perturbações alimentares de Oxford (EDE, EDE-Q, & CIA)	189
<i>Paulo P. P. Machado</i>	
13.1. Indicações	189
13.2. História	190
13.3. Fundamentação teórica	192
13.4. Estudos realizados em Portugal	192
13.5. Interpretação dos resultados	197
13.6. Avaliação crítica	198
Bibliografia	199
Material	200
Edição e distribuição	200
Contacto com os autores	200
14. Questionário de Experiências de Combate (QEC)	201
<i>Teresa Carvalho, Marina Cunha, José Pinto-Gouveia e Carolina da Motta</i>	
14.1. Indicações	201
14.2. História	201
14.3. Fundamentação teórica	203
14.4. Estudos realizados em Portugal	204
14.5. Interpretação dos resultados	210
14.6. Avaliação crítica	211
Bibliografia	213
Material	215
Edição e distribuição	215
Contacto com os autores	215

PARTE III – Idosos 217

15. Escala de Depressão Geriátrica (GDS) 219

*Mário R. Simões, Liliana B. Sousa, Manuela Vilar, M. Salomé Pinho,
Gerardo Prieto e Horácio Firmino*

15.1. Indicações	219
15.2. História	219
15.3. Fundamentação teórica	221
15.4. Estudos realizados em Portugal	222
15.5. Procedimentos de aplicação e correção	227
15.6. Interpretação dos resultados	227
15.7. Avaliação crítica	228
Bibliografia	229
Material	233
Edição e distribuição	233
Contacto com os autores	233

16. Inventário de Avaliação Funcional de Adultos e Idosos (IAFAI) 235

Liliana B. Sousa, Manuela Vilar, Gerardo Prieto e Mário R. Simões

16.1. Indicações	235
16.2. História	235
16.3. Fundamentação teórica	237
16.4. Estudos realizados em Portugal	237
16.5. Cotação e interpretação dos resultados	244
16.6. Avaliação crítica	245
Bibliografia	247
Material	249
Edição e distribuição	249
Contacto com os autores	249

Índice Remissivo 251

Os Autores

Coordenadores

Miguel M. Gonçalves

Psicólogo, psicoterapeuta e Professor Catedrático na Escola de Psicologia da Universidade do Minho (EPsi/UMinho). É atualmente Diretor do Centro de Investigação em Psicologia da UMinho e Vice-Presidente da Escola de Psicologia. Entre 2010 e 2015 foi Editor Associado da Revista *Psychotherapy Research* (Routledge). Tem publicado internacionalmente sobre o processo de mudança narrativa em psicoterapia, estando neste momento a desenvolver um programa de investigação que analisa os processos narrativos que conduzem à mudança em diversos modelos psicoterapêuticos.

Mário R. Simões

Psicólogo, doutorado em Avaliação Psicológica e Professor Catedrático na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), instituição na qual é responsável por várias unidades curriculares (e.g., Avaliação Psicológica I; Avaliação Neuropsicológica; Instrumentos de Avaliação e Relatórios Psicológicos). Coordenador do Programa de Doutoramento em Neuropsicologia e da subárea de Psicogerontologia Clínica do MIP da FPCEUC. Investigador Responsável por vários projetos com financiamento externo (Fundação para a Ciência e Tecnologia – FCT, Fundação Calouste Gulbenkian – FCG, Bial). Investigador Responsável do Grupo *Neuroscience, Neuropsychology and Cognitive Assessment* do Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC). Diretor do Laboratório de Avaliação Psicológica e Psicometria (PsyAssessmentLab) da FPCEUC. Responsável pela Consulta de Avaliação Neuropsicológica da FPCEUC, que responde a pedidos de avaliação solicitados por tribunais.

Leandro S. Almeida

Psicólogo, doutorado em Psicologia (especialidade de Psicologia da Educação), pela Universidade do Porto. É Professor Catedrático no Instituto de Educação da UMinho, lecionando unidades curriculares sobre Cognição e Aprendizagem, ou Metodologia de Investigação. É Coordenador do Observatório dos Percursos Académicos dos Estudantes da UMinho (ObservatoriUM), concentrando a sua investigação maioritariamente no tema da adaptação, desenvolvimento psicossocial e sucesso académico dos estudantes no ensino superior. Autor e coautor de várias provas psicológicas, em uso em Portugal e noutros países de língua portuguesa e espanhola.

Autores**Alexandra Carneiro**

Psicóloga clínica, licenciada e mestre em Psicologia – Especialização em Clínica e Saúde na Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa (FEP-UCP), e doutorada em Psicologia Aplicada na EPsi/UMinho. Como psicóloga, tem experiência de consulta psicológica com crianças e adolescentes. Como investigadora, tem como principais interesses a psicopatologia na infância e na adolescência, a avaliação psicológica e a avaliação da eficácia da intervenção psicológica.

Ana Branquinho

Mestre em Psicologia pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FP-UL), desde 2011. Exerceu funções de psicóloga em instituições particulares de solidariedade social, com intervenção ao nível comunitário. Pós-graduada em Governança Integrada e Estratégias Colaborativas pela Escola Superior de Saúde de Alcoitão (ESSA), em 2015. Atualmente, exerce funções na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

Ana Xavier

Frequenta o doutoramento em Psicologia Clínica pela FPCE-UC desde 2012. É investigadora no CINEICC da FPCE-UC. Os seus estudos de doutoramento e interesses de investigação focam-se nas experiências emocionais precoces com a família, experiências de vitimização ou *bullying* com o grupo de pares, processos de regulação emocional e comportamentos de risco e autolesivos na adolescência.

António P. Ribeiro

Doutorado em Psicologia pela UMinho, é neste momento Investigador de pós-doutoramento na mesma Universidade, onde também leciona a unidade curricular de modelos de intervenção psicológica e coordenou entre 2013 e 2015 a unidade de adultos, do serviço de consulta. Dedicar-se, desde 2008, ao estudo da ambivalência em psicoterapia.

Bárbara César Machado

Mestre e doutorada em Psicologia Clínica pela UMinho. Assistente na FEP-UCP, investigadora no Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano e terapeuta na Clínica Universitária de Psicologia (CUP) da FEP-UCP. Experiência clínica com crianças, adolescentes, adultos e famílias. Investigação no domínio das perturbações da alimentação e do comportamento alimentar.

Bárbara Nazaré

Psicóloga. Doutorada em Psicologia (Especialidade em Psicologia da Saúde) pela Universidade de Coimbra. Professora Auxiliar da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT). Investigadora do grupo de investigação *Cognitive and Technology Intensive Psychology* (CTIP) da Unidade de I&D COPELABS – *Association for Research and Development in Cognition and People-Centric Computing*. Os seus interesses de investigação enquadram-se na área da psicologia da reprodução, destacando-se a abordagem diádica (conjugal e parento-filial) de três tópicos: processos de tomada de decisão (e.g., prosseguimento ou interrupção da gravidez perante diagnóstico pré-natal de anomalia fetal); adaptação ao nascimento de um filho em contextos normativos e não normativos (e.g., prematuridade do bebé); e adaptação a acontecimentos potencialmente traumáticos (e.g., morte fetal ou neonatal). É autora e coautora de 20 artigos publicados em revistas internacionais e nacionais com arbitragem científica.

Carla Crespo

Professora Auxiliar na FP-UL desde 2014, integrada no Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica. Desenvolve investigação na área da psicologia da família e desenvolve intervenção psicológica com indivíduos, casais e famílias no Serviço à Comunidade da FP-UL.

Carlos Carona

Doutorado em Psicologia, especialidade de Psicologia Clínica, pela Universidade de Coimbra. Psicólogo clínico na Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC). Psicoterapeuta Cognitivo-Comportamental (Associação Portuguesa de Terapia do Comportamento – APTC). Investigador do grupo de investigação Relações, Desenvolvimento & Saúde da Unidade de I&D CINEICC-UC, e da Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral (FAPPC). Membro do Grupo Português de Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (OMS). Docente em diversos cursos e pós-graduações no domínio da psicologia clínica e psicoterapia cognitivo-comportamental.

Carolina da Motta

Mestre em Psicologia Clínica pela FPCEUC, encontra-se a desenvolver o seu projeto de doutoramento nesta mesma instituição. É colaboradora do Centro de Investigação

do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental e docente na Universidade dos Açores. A sua área de investigação incide sobre temas como as perturbações psicóticas, perturbações da personalidade, programas de reabilitação em contextos forenses e psicoterapias cognitivo-comportamentais.

Célia M. D. Sales

Doutorada em Saúde Mental, com Mestrado em Terapia Familiar e Licenciatura em Psicologia. Psicoterapeuta, docente em diversas universidades nacionais e internacionais e investigadora do Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP).

Cícero Pereira

É psicólogo e mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutorou-se em Psicologia Social Experimental pelo Instituto Universitário de Lisboa e realizou estudos pós-doutorais no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Atualmente é professor de Psicologia Social na UFPB. Estuda a aplicação de técnicas estatísticas à teoria da medida e ao teste de modelos teóricos em Ciências Sociais, recorrendo ao método experimental e a estudos transnacionais e longitudinais.

Cláudia Ferreira

Psicóloga clínica, doutorada em Psicologia, Professora Auxiliar da FPCEUC e membro integrado do CINEICC. Enquanto investigadora do CINEICC tem desenvolvido um amplo trabalho nos domínios da obesidade, psicopatologia alimentar e qualidade de vida. O seu principal domínio de interesse, tanto em termos clínicos como de investigação, tem sido o desenvolvimento de intervenções terapêuticas, baseadas nas terapias cognitivo-comportamentais contextuais, aplicadas à obesidade e às perturbações alimentares.

Cristiana Duarte

Psicóloga clínica, mestre em Psicologia, com a área de especialização em Intervenções Cognitivo-Comportamentais nas Perturbações Psicológicas e Saúde, e candidata a doutoramento em Psicologia na FPCEUC. É investigadora no CINEICC da Universidade de Coimbra. Tem desenvolvido investigação e colaborado em projetos nacionais e internacionais na área do comportamento alimentar e regulação emocional.

Daniel Rijo

Doutorado em Psicologia, na especialidade de Psicologia Clínica, é Professor na FPCEUC, onde investiga e ensina nas áreas clínica e forense. Investigador do CINEICC, financiado pela FCT, tem estado envolvido em projetos de investigação na área das perturbações da personalidade, do comportamento antissocial e da psicopatia infantil e juvenil. É membro e supervisor credenciado da Associação Portuguesa de Terapias Comportamentais e Cognitivas (APTC) e membro fundador da International Society for Schema Therapy (ISST).

Gerardo Prieto

Professor Catedrático no Departamento de Psicologia Básica, Psicobiologia e Metodologia na Faculdade de Psicologia da Universidade de Salamanca (Espanha). Nesta instituição é responsável por Unidades Curriculares de Psicometria, Metodologia em Investigação Neuropsicológica. Autor de publicações no âmbito da construção de testes e outros instrumentos de avaliação com base no recurso à Teoria de Resposta ao Item (Modelo de Rasch).

Horácio Firmino

Psiquiatra. Fundador e Coordenador da Consulta/Unidade de Gerontopsiquiatria do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (1991-2013). Presidente da Associação Portuguesa de Gerontopsiquiatria (2004-2007) e da Associação Europeia de Psiquiatria Geriátrica (2012-2014). Professor das Unidades Curriculares de Patologia Psiquiátrica no Idoso (mestrado de Geriatria da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra [2004-2014]) e de Psicopatologia do Envelhecimento (curso de Gerontologia Social da Escola Superior de Educação de Coimbra, desde 2010).

Isabel Narciso

Professora Associada na FP-UL e terapeuta familiar. Tem desenvolvido investigação sobretudo na área da Psicologia da Família (Parentalidade e Conjugalidade). Exerce funções clínicas no Serviço à Comunidade da FP-UL, onde coordena a Unidade de Intervenção Familiar e Conjugal e a Unidade de Intervenção em Adoção.

Joana Campos

Doutoranda em Psicologia na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCE-UP). Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde pela FEP-UCP. Experiência em investigação e formação na área da psicologia.

João Tiago Oliveira

Doutorando em Psicologia Aplicada na EPsi/UMinho e financiado pela FCT através de uma bolsa individual de doutoramento. Os seus estudos de doutoramento incidem sobre a ambivalência em psicoterapia e intervenções com *feedback* ao terapeuta. É terapeuta da Consulta de Adultos da Unidade de Psicologia Clínica e da Saúde da EPsi/UMinho.

José Pinto-Gouveia

Médico psiquiatra, Coordenador do CINEICC da Universidade de Coimbra, Professor Catedrático Jubilado da FPCEUC e ex-chefe do Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, onde fundou as consultas de Psicoterapia Cognitivo-Comportamental e de Perturbações do Comportamento Alimentar. Foi sócio fundador da Associação Portuguesa de Terapia do Comportamento e da Associação Portuguesa para o *Mindfulness*, sendo o atual Presidente desta última. Desenvolveu,

coordenou e lidera diversos projetos de investigação na área das terapias cognitivo-comportamentais, nomeadamente nos modelos de Terceira Geração. É autor de cerca de duas centenas de artigos científicos nacionais e internacionais, bem como de livros e de capítulos de livros focados em diversas condições físicas e psicológicas, destacando-se os estudos desenvolvidos no âmbito do ajustamento psicológico em indivíduos com cancro, dor crónica, infertilidade, obesidade, perturbações do comportamento alimentar, perturbações de ansiedade e perturbações da personalidade.

Liliana B. Sousa

Psicóloga. IDEALMED – Unidade Hospitalar de Coimbra. Doutorada em Psicologia/ /Psicologia Forense pela FPCEUC. Membro do Laboratório de Avaliação Psicológica e Psicometria (PsyAssessmentLab) da FPCEUC e do grupo de investigação *Neuroscience, Neuropsychology and Cognitive Assessment* do CINEICC (FPCEUC).

M. Salomé Pinho

Licenciada e doutorada em Psicologia pela FPCEUC, na qual é Professora Auxiliar e tem lecionado várias unidades curriculares (e.g., Aprendizagem e Memória; Neuropsicologia do Envelhecimento; Temas de Investigação em Psicologia Forense). É membro do Laboratório de Memória, Linguagem e Funções Executivas e pertence à linha de investigação *Neuroscience, Neuropsychology and Cognitive Assessment* do CINEICC (FPCEUC).

Manuela Vilar

Licenciada e doutorada em Psicologia (Avaliação Psicológica) pela FPCEUC, na qual é Professora Auxiliar e leciona várias unidades curriculares (e.g., Avaliação Psicológica I; Avaliação Neuropsicológica; Instrumentos de Avaliação e Relatórios Psicológicos; Avaliação e Programas de Reabilitação de Adultos Idosos). É membro do Laboratório de Avaliação Psicológica e Psicometria e pertence à linha de investigação *Neuroscience, Neuropsychology and Cognitive Assessment* do CINEICC (FPCEUC).

Marcela Matos

Doutorada em Psicologia Clínica pela Universidade de Coimbra, é investigadora de pós-doutoramento do CINEICC na Universidade de Coimbra, onde desenvolve intensa atividade científica em projetos nacionais e internacionais nas áreas da psicologia clínica evolucionária e terapias de terceira geração. Atualmente, os seus trabalhos de investigação envolvem o desenvolvimento e estudo de intervenções baseadas na compaixão e no *mindfulness* na promoção do bem-estar mental e físico em diferentes populações.

Marco Pereira

Psicólogo. Doutorado em Psicologia (Especialidade em Psicologia da Saúde) pela Universidade de Coimbra. Investigador Auxiliar (Investigador FCT) da FPCEUC. Investigador do grupo de investigação Relações, Desenvolvimento & Saúde da Unidade de

I&D CINEICC da FPCEUC. Foi e é investigador e consultor em diversos estudos nacionais e internacionais na área da infeção por VIH, hepatite C, gravidez e transição para a parentalidade, e qualidade de vida. Os interesses atuais de investigação incluem a vinculação no adulto e os processos diádicos na adaptação dos casais a diferentes contextos de adversidade (e.g., morte de um filho; serodiscordância para o VIH; depressão pós-parto). É autor e coautor de mais de 75 artigos publicados em revistas internacionais e nacionais com arbitragem científica.

Maria Cristina Canavarro

Psicóloga. Doutorada em Psicologia (Especialidade em Psicologia Clínica) pela Universidade de Coimbra. Professora Catedrática da FPCEUC. Coordenadora do grupo de investigação Relações, Desenvolvimento & Saúde da Unidade de I&D CINEICC da FPCEUC. Coordenadora da Unidade de Intervenção Psicológica (UnIP) da Maternidade Daniel de Matos – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E. Coordenadora do Grupo Português de Avaliação da Qualidade de Vida da OMS. É autora e coautora de mais de 200 artigos publicados em revistas internacionais e nacionais com arbitragem científica.

Maria Inês Martinho

Mestre em Psicologia Clínica, especialidade de Psicoterapia e Psicologia Clínica. Psicóloga na Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova, na Unidade de Cuidados Continuados Integrados.

Marina Cunha

Doutorada, psicóloga clínica, é atualmente docente e Coordenadora do 2.º ciclo em Psicologia Clínica no Instituto Superior Miguel Torga (ISMT), bem como investigadora no CINEICC da Universidade de Coimbra. Tem desenvolvido investigação sobre medidas de autorrelato de avaliação clínica, assim como sobre o impacto das experiências emocionais precoces e dos processos de regulação emocional no (des)ajustamento psicológico em adolescentes e adultos. Adicionalmente, tem colaborado no desenvolvimento de programas de intervenção baseados no *mindfulness* e na compaixão para diferentes populações.

Marta Santos Nunes

Mestre em Psicologia Clínica pela FP-UL e doutoranda pela FP-UL e FPCEUC. Desenvolve investigação na área de Psicologia da Família e Intervenção Familiar. É membro efetivo da Ordem dos Psicólogos Portugueses, especialista em Psicologia Clínica e da Saúde. É colaboradora no Serviço à Comunidade da FP-UL.

Neuza Silva

Doutorada em Psicologia, especialidade de Psicologia Clínica, área temática de Psicologia da Família e Intervenção Familiar, pela FPCEUC e pela FP-UL. Atualmente, é

Investigadora Auxiliar Convidada do grupo de investigação *Relações, Desenvolvimento & Saúde* da Unidade de I&D CINEICC-UC.

Paula C. G. Alves

Investigadora Associada da University College London no Reino Unido. Licenciada em Psicologia Clínica Dinâmica pela Universidade de Lisboa, com mestrado em Comportamentos Aditivos pelo Kings College London. De 2012 a 2016, foi bolseira de investigação da FCT para doutoramento em Psicologia no ISCTE-IUL, em parceria com o Kings College London. Seguindo uma linha de investigação centrada no envolvimento do paciente com a prestação de cuidados de saúde mental, desde 2010 tem publicado vários artigos internacionais com arbitragem científica e participado em inúmeras conferências e encontros científicos para partilhar os resultados do seu trabalho.

Paulo P. P. Machado

Professor Catedrático e atual Presidente da EPsi/UMinho. Completou o seu doutoramento na Universidade da Califórnia, Santa Bárbara em 1993. É atualmente Presidente Eleito da Society for Psychotherapy Research, foi Editor da revista *Psychotherapy Research*. É Fellow da Academy for Eating Disorders, Past-President da Eating Disorder Research Society, e Presidente do Núcleo das Doenças do Comportamento Alimentar.

Pedro Dias

Psicólogo clínico, licenciado e doutorado em Psicologia pela UMinho. Professor Auxiliar na FEP-UCP onde exerce, atualmente, funções de Diretor da Faculdade e Presidente do seu Conselho Científico. Investigador no Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano. Como principais interesses de investigação, destacam-se a psicopatologia do desenvolvimento, a vinculação, a avaliação psicológica clínica de crianças e adolescentes e a intervenção psicoterapêutica.

Robert Elliott

Professor de Aconselhamento Psicológico na University of Strathclyde no Reino Unido, com doutoramento em Psicologia Clínica. Diretor da Unidade de Aconselhamento Psicológico da University of Strathclyde. Coautor do livro *Learning Emotion-Focused Therapy*, e *Research methods in clinical psychology*, incluindo mais de 150 artigos em revistas científicas e capítulos de livros. Recebeu um Prémio de Carreira da Society for Psychotherapy Research.

Rui C. Campos

Psicólogo clínico e Professor Auxiliar com Agregação do Departamento de Psicologia, Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora (UE). Responsável pelas unidades curriculares de Psicopatologia e de Avaliação Psicológica em Contextos Clínicos. Orientador de estágios em Psicologia Clínica do Mestrado em Psicologia. É membro

efetivo do Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP) da UE e Coordenador da Linha de Investigação: Bem-estar, Psicopatologia e Desenvolvimento.

Salomé Vieira-Santos

Doutorada em Psicologia Clínica e docente na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FP-UL). Tem lecionado em diversos cursos (licenciatura, pós-graduação, mestrado e doutoramento) e desenvolvido investigação nas áreas da psicologia clínica, psicologia pediátrica, e proteção de menores, no âmbito da qual participou no estudo de diferentes instrumentos de avaliação. A investigação desenvolvida tem conduzido a várias publicações em revistas e livros da especialidade.

Teresa Carvalho

Mestre em Psicologia Clínica e doutoranda na mesma área. É docente no ISMT e membro colaborador do CINEICC da Universidade de Coimbra. No contexto da sua dissertação de doutoramento, efetuada na população de veteranos de guerra, tem desenvolvido e validado instrumentos de medida que avaliam constructos relacionados com a exposição à guerra/combate, com o stress pós-traumático, com processos de regulação emocional, entre outros. Tem igualmente contribuído, através de estudos científicos, para o conhecimento sobre o impacto de diversas variáveis psicológicas na saúde da supracitada população.

Vânia Sousa Lima

Psicóloga, licenciada e doutorada em Psicologia Clínica pela UMinho. Professora Auxiliar na FEP-UCP e investigadora no Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano. Como principais interesses de investigação, destacam-se a psicopatologia do desenvolvimento, a vinculação, a avaliação psicológica clínica e a intervenção psicoterapêutica.

Introdução

Miguel M. Gonçalves, Mário R. Simões e Leandro S. Almeida

Este volume dá continuidade a um projeto que começou há 20 anos (Almeida, Simões, & Gonçalves, 1995; Simões, Gonçalves, & Almeida, 1999), no âmbito da Associação dos Psicólogos Portugueses (APPORT), tendo sido posteriormente continuado, através de diversos formatos e editores, ao longo de três edições (Gonçalves, Simões, Almeida, & Machado, 2003; Almeida, Machado, Simões, & Gonçalves, 2004; Simões, Machado, Gonçalves, & Almeida, 2007) e, mais recentemente, ao longo de outras duas edições (Machado, Gonçalves, Almeida, & Simões, 2011; Simões, Almeida, & Gonçalves, 2014).

O objetivo era, e continua a ser, o de tornar mais acessível aos investigadores e aos psicólogos informação prática relativa a instrumentos de avaliação psicológica devidamente validados para a população portuguesa. Os coordenadores destes volumes tinham (e infelizmente continuam, ainda que mais ocasionalmente, a ter) uma experiência que os deixava perplexos: num país pequeno, com poucos recursos, havia por vezes vários investigadores a realizar simultaneamente estudos autónomos de validação do mesmo instrumento sem conhecimento recíproco dos respetivos trabalhos. Ou, ainda mais perturbador, assistíamos a vários investigadores a fazer investigação com adaptações de uma mesma versão de um instrumento de avaliação com traduções distintas de alguns itens (por exemplo, instrumentos de sintomas de psicopatologia ou de traços ou características da personalidade). O risco de dispersão de esforços, fragmentação, descrença e de desperdício de recursos era (e ainda é) frequente. Por outro lado, quem estava mais circunscrito à prática profissional tinha uma dificuldade considerável em saber de um modo claro que instrumentos de avaliação se encontravam validados para a população portuguesa, criando muitas vezes situações delicadas no processo de análise e seleção dos instrumentos de avaliação a utilizar.

Pretendia-se, deste modo, criar uma obra que servisse de referência aos psicólogos e que reunisse os estudos que têm sido realizados em Portugal para adaptação e validação de instrumentos utilizados internacionalmente, mas também os estudos de construção de

novos instrumentos de avaliação em Portugal. Esta obra serviria os objetivos de profissionais, de investigadores e de estudantes de psicologia, apresentando de forma cíclica e contínua os instrumentos de avaliação psicológica validados no nosso país. Não pode haver uma prática profissional baseada na evidência (APA, 2006) sem a utilização de instrumentos validados para essa população. Mais ainda, a não utilização dos melhores instrumentos de avaliação psicológica disponíveis coloca, para além de problemas de validade e de competência de tais avaliações, problemas éticos. O uso de instrumentos sem suporte empírico, sem estudos de validação num determinado contexto cultural, configura situações de má prática profissional (cf. Hunsley, Lee, Wood, & Taylor, 2015; sobre práticas de avaliação de validade questionável).

Um novo projeto inicia-se agora com uma novidade relativamente ao passado – é a primeira vez que produzimos um volume temático, integrando nesta edição, especificamente, instrumentos de avaliação para os contextos clínicos e de saúde. O objetivo é servir, de uma forma mais completa, a necessidade de informação atualizada sobre instrumentos de avaliação psicológica por grupos de psicólogos em função das suas áreas de especialidade ou domínios de prática profissional. Nesta mesma linha, o próximo volume, igualmente temático, irá incluir capítulos relativos a instrumentos validados para a população portuguesa em contextos forenses (Simões, Almeida, & Gonçalves, em preparação, 2017).

A avaliação psicológica é uma dimensão central da prática psicológica (Código Deontológico, 2011; Diniz, Almeida, & Pais, 2007), mas assume nos contextos clínicos e da saúde uma importância particular. A avaliação é fundamental na compreensão das dinâmicas psicológicas subjacentes aos casos (e.g., formulação de caso em psicoterapia, Eells, 2006), mas é também central na monitorização do progresso das intervenções. Na prática psicológica em contextos clínicos e de saúde, a avaliação de dimensões específicas de disfuncionalidade (e.g., depressão) constituiu a variável dependente da mudança e uma importante forma de demonstrar objetivamente a sua eficácia. Recentemente, na prática clínica, estas medidas têm sido usadas, não só para demonstrar a eficácia das intervenções (por exemplo, a avaliação pré e pós-intervenção, que Lambert e Vermeersch (2008) designam por avaliação *post mortem*, dado que já não é suscetível de criar qualquer impacto na intervenção, mas também para monitorizar a mudança à medida que esta vai ocorrendo. Como sugere Wampold (2015), em psicoterapia um dos grandes avanços dos últimos 20 anos foi a construção de sistemas de *feedback* ou de monitorização do progresso terapêutico (cf. *Psychotherapy, special issue on progress monitoring and feedback*, 2015), sendo as medidas administradas em todas as sessões. Estes sistemas, dois dos quais com ensaios clínicos e registados no *Substance Abuse and Mental Health Administration's National Registry of Evidence-Based Practices* dos EUA, reduzem significativamente o insucesso terapêutico e o risco de *dropout* (Lambert, 2010). Um destes modelos, proposto por Lambert, usa precisamente o OQ-45

apresentado neste volume por Machado (Capítulo 6). É muito provável que nas próximas décadas, os sistemas de monitorização de resultados sejam considerados fundamentais (e mesmo obrigatórios) na prática clínica, tornando públicos dados da eficácia terapêutica dos serviços e dos próprios clínicos. Na verdade, os dados empíricos evidenciam claramente uma considerável variabilidade entre os terapeutas, sugerindo que há terapeutas sistematicamente mais eficazes do que outros. Por exemplo, os estudos realizados por Baldwin, Wampold, e Imel (2007) sugerem que a variabilidade dos resultados terapêuticos explicada pelos terapeutas é de 5%. Este valor pode parecer reduzido, mas é preciso colocá-lo em contraste com a variância explicada pelos modelos terapêuticos (por exemplo, terapia cognitiva-comportamental versus terapia dinâmica breve), que é estimada variar entre 0 e 1% (Wampold & Imel, 2015), para se perceber a sua verdadeira dimensão.

Este volume contém instrumentos de banda larga para a avaliação clínica de adultos (por exemplo, resultados terapêuticos [OQ-45]; sintomas psicopatológicos [BSI-18]) e para crianças (por exemplo, comportamentos [ASEBA]), bem como instrumentos de avaliação de constructos específicos (por exemplo, ambivalência em psicoterapia [QAP]; vergonha da imagem corporal [BISS]; experiências de combate [QEC]; depressão [ITD, GDS]). São, igualmente, apresentados neste livro instrumentos de foco mais restrito para crianças, adolescentes, adultos, idosos e famílias (por exemplo, desilusão relacional [EDR]; desgaste do cuidador familiar [EDCF]; atividades de vida diária básicas, familiares e avançadas [IAFAI]).

Tal como ocorreu em volumes anteriores, a apresentação dos instrumentos obedece a uma estrutura de rubricas predefinida, simultaneamente lógica e incontornável, relativas a cada instrumento e que incluem, nomeadamente, a fundamentação teórica; a história; as dimensões avaliadas; a população-alvo; estudos realizados em Portugal (amostras e metodologia; estudos de precisão e validade); a interpretação dos resultados (por exemplo, normas); uma avaliação crítica (potencialidades e limitações); desenvolvimentos e estudos futuros; e bibliografia centrada na descrição do instrumento ou na delimitação do constructo avaliado. O objetivo é tornar a informação mais organizada e estimular a sua consulta e uso pelos psicólogos.

Este volume, seguindo o modelo inicial da autoria dos coordenadores deste projeto, visa divulgar e facilitar o uso destes instrumentos na prática e na investigação em contextos de psicologia clínica e da saúde. Alguns destes instrumentos são de acesso livre, sendo apenas necessário formular um pedido aos autores, outros naturalmente implicam a sua aquisição junto das respetivas editoras. Importa diminuir em Portugal o uso de instrumentos de avaliação psicológica fora deste quadro normal de autorização e de pagamento dos direitos autorais e/ou editoriais. Com este projeto, e este volume, esperamos

continuar a contribuir para um uso mais sistemático e empiricamente sustentado dos instrumentos na avaliação psicológica, afirmando a prática científica da Psicologia.

Bibliografia

- Almeida, L. S., Machado, C., Simões, M. R., & Gonçalves, M. M. (Coords.) (2004). *Avaliação psicológica: Instrumentos validados para a população portuguesa. Volume II*. Coimbra: Quarteto. (2.ª edição, revista e modificada, publicada em 2008).
- Almeida, L. S., Simões, M. R., & Gonçalves, M. M. (Eds.) (1995). *Provas Psicológicas em Portugal* (Vol. I). Braga: Associação dos Psicólogos Portugueses.
- American Psychological Association Presidential Task Force on Evidenced-Based Practice. (2006). Evidenced-based practice in psychology. *American Psychologist*, 61, 271-285.
- Baldwin, S. A., Wampold, B. E., & Imel, Z. E. (2007). Untangling the alliance-outcome correlation: Exploring the relative importance of therapist and patient variability in alliance. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 68, 1027-1032.
- Diniz, A. M., Almeida, L. S., & Pais, L. G. (2007). Contextos profissionais e práticas de avaliação psicológica: Inquérito aos psicólogos portugueses. *Psico-USF*, 12, 1-12.
- Eells, T. (Ed.) (2006). *Handbook of psychotherapy case formulation* (2nd Ed.). New York: Guilford.
- Gonçalves, M. M., Simões, M. R., Almeida, L. S., & Machado, C. (Coords.) (2003). *Avaliação psicológica: Instrumentos validados para a população portuguesa. Volume I*. Coimbra: Quarteto. (2.ª edição, revista e modificada, publicada em 2006).
- Hunsley, J., Lee, C. M., Wood, J. M., & Taylor, W. (2015). Controversial and questionable assessment techniques. In S. O. Lilienfeld, S. J. Lynn, & J. M. Lohr (Eds.), *Science and pseudoscience in clinical psychology* (pp. 42-82) (2nd Ed.). New York: Guilford.
- Lambert, M. J., & Vermeersch, D. A. (2008). Measuring and improving psychotherapy outcome in routine practice. In S. D. Brown & R. W. Lent (Eds.), *Handbook of counseling psychology* (pp. 233-248) (4th Ed.). New York: Wiley.
- Machado, C., Gonçalves, M. M., Almeida, L., & Simões, M. R. (Coords.) (2011). *Instrumentos e contextos de avaliação psicológica (Vol. I)*. Coimbra: Almedina.
- Ordem dos Psicólogos Portugueses. (2011). *Código deontológico*. Lisboa: OPP.
- Simões, M. R., Almeida, L., & Gonçalves, M. M. (Coords.) (2014). *Instrumentos e contextos de avaliação psicológica (Vol. II)*. Coimbra: Almedina.
- Simões, M. R., Gonçalves, M. M., & Almeida, L. S. (Coords.) (1999). *Testes e provas psicológicas em Portugal. (Vol. II)*. Braga: APPORT, SHO.
- Simões, M. R., Machado, C., Gonçalves, M. M., & Almeida, L. (Coords.) (2007). *Avaliação psicológica: Instrumentos validados para a população portuguesa. (Vol. III)*. Coimbra: Quarteto.
- Wampold, B. E. (2015). Routine outcome monitoring: Coming of age – with the usual developmental challenges. *Psychotherapy*, 52, 458- 462.
- Wampold, B. E., & Imel, Z. E. (2015). *The great psychotherapy debate: The evidence for what makes psychotherapy work* (2nd Ed.). New York: Routledge.

Parte I

Crianças, Adolescentes e Famílias

Bateria ASEBA para os Períodos Pré-Escolar e Escolar

Pedro Dias, Vânia Sousa Lima, Bárbara César Machado,
Joana Campos e Alexandra Carneiro

1.1. Indicações

As provas da bateria ASEBA (*Achenbach System of Empirically Based Assessment: Preschool and School-age forms*; Achenbach & Rescorla, 2000, 2001) para os períodos pré-escolar – *Child Behavior Checklist for Ages 1 ½–5* e *Caregiver-Teacher Report Form for Ages 1 ½–5* – e escolar – *Child Behavior Checklist Form for Ages 6–18*, *Teacher Report Form for Ages 6–18* e *Youth Self Report for Ages 11–18* – dirigem-se à avaliação de problemas emocionais e comportamentais em crianças e adolescentes com idades compreendidas entre os 18 meses e os 18 anos. Além da avaliação dos sintomas e síndromes psicopatológicas, são avaliadas as competências psicossociais em crianças e adolescentes, a partir do relato de diferentes informadores. A bateria ASEBA é composta por cinco provas:

- Duas provas para a avaliação de crianças em idade pré-escolar (1½–5 anos):
 - Questionário de Comportamentos da Criança CBCL 1½–5 – para a avaliação por parte dos pais ou outros cuidadores, composta por 99 itens;
 - Questionário de Comportamentos da Criança para Educadores C-TRF 1½–5 – para a avaliação por parte dos professores ou educadores, composta por 99 itens;
- Três provas correspondentes ao período escolar (6–18 anos):
 - Questionário de Comportamentos da Criança CBCL 6–18 – para a avaliação por parte dos pais ou outros cuidadores, composta por 118 itens;
 - Questionário de Comportamentos da Criança TRF 6–18 – para a avaliação por parte dos professores ou outros profissionais educativos, composta por 118 itens;
 - Questionário de Autoavaliação para Jovens (*Youth Self Report 11–18*) YSR 11–18 – para a avaliação por autorrelato de adolescentes com mais de 11 anos, composta por 112 itens.

Relativamente aos resultados que os instrumentos permitem obter, e uma vez que os resultados são similares aos dos instrumentos originais, os nomes de todas as escalas foram mantidos iguais aos das versões originais. Todos os instrumentos permitem obter resultados, além de um índice global (Total de Problemas), em dois tipos de escalas: escalas de primeira ordem (escalas empiricamente validadas e escalas orientadas para o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* – DSM-5); e escalas de segunda ordem (internalização e externalização). No caso dos questionários a utilizar em idade pré-escolar, as escalas empiricamente validadas são: Reatividade Emocional, composta por nove itens na CBCL 1½–5 e por sete itens na C-TRF 1½–5 (e.g., “Tem movimentos nervosos ou tiques”); Ansiedade/Depressão, composta por oito itens na CBCL 1½–5 e na C-TRF 1½–5 (e.g., “Mostra-se embaraçado(a) ou pouco à vontade”); Queixas Somáticas, com 11 itens na CBCL 1½–5 e sete na C-TRF 1½–5 (e.g., “Tem dores de cabeça, sem causa médica conhecida”); Isolamento, composta por oito itens na CBCL 1½–5 e por 10 itens na C-TRF 1½–5 (e.g., “Isola-se, não se envolve com os outros”); Problemas de Sono (apenas presente na CBCL 1½–5), com sete itens (e.g., “Tem dificuldades em adormecer”); Problemas de Atenção, que integra cinco itens na CBCL 1½–5 e nove itens na C-TRF 1½–5 (e.g., “Não consegue concentrar-se, prestar atenção durante muito tempo”); e Comportamento Agressivo, composta por 19 itens na CBCL 1½–5 e por 25 itens na C-TRF 1½–5 (e.g., “Não aguenta esperar; quer tudo no momento”). Este conjunto de escalas dá origem às escalas de segunda ordem de Internalização e Externalização. A escala de Internalização é calculada a partir dos *scores* das escalas de Reatividade Emocional, Ansiedade/Depressão, Queixas Somáticas e Isolamento. A escala de Externalização é calculada a partir dos *scores* das escalas de Problemas de Atenção e Comportamento Agressivo. A escala de Problemas de Sono não se enquadra em nenhuma escala de segunda ordem.

Quanto às escalas orientadas para o DSM-5 na idade pré-escolar, são cinco: Problemas Depressivos, Problemas de Ansiedade, Problemas do Espectro do Autismo, Problemas de Déficit de Atenção/Hiperatividade e Problemas de Oposição.

Para o período escolar, a organização das escalas de primeira e de segunda ordens é semelhante à idade pré-escolar, sendo também possível calcular um índice global (Total de Problemas). Para a idade escolar, as escalas empiricamente validadas para os três questionários são: Ansiedade/Depressão, composta por 13 itens na CBCL 6–18 e na YSR11-18 e por 16 itens na TRF 6–18 (e.g., “Tem medo de ir para a escola”), Isolamento/Depressão, composta por oito itens nos três questionários (e.g., “Gosta mais de estar sozinho[a] do que acompanhado[a]”), Queixas Somáticas, composta por 11 itens na CBCL 6–18, 10 itens na YSR 11–18 e nove itens na TRF 6–18 (e.g., “Cansa-se demasiado”), Problemas Sociais, composta por 11 itens nos três questionários (e.g., “Queixa-se de solidão”), Problemas de Pensamento, composta por 15 itens na CBCL 6–18, 12 itens na YSR 11–18 e 11 itens na TRF 6–18 (e.g., “Não consegue afastar certas

ideias do pensamento”), Problemas de Atenção, composta por 10 itens na CBCL 6–18, nove itens na YSR 11–18 e 26 itens na TRF 6–18 (e.g., “Não consegue acabar as coisas que começa”), Comportamento Delinquente, composta por 17 itens na CBCL 6–18, 15 itens na YSR 11–18 e 12 itens na TRF 6–18 (e.g., “Quebra as regras em casa, na escola ou noutros locais”) e Comportamento Agressivo, composta por 18 itens na CBCL 6–18, 17 itens na YSR 11–18 e 20 itens na TRF 6–18 (e.g., “Discute muito”). Este conjunto de escalas dá origem às escalas de segunda ordem Internalização e Externalização. A escala de Internalização é calculada a partir dos *scores* das escalas de Ansiedade/Depressão, Isolamento/Depressão e Queixas Somáticas. A escala de Externalização é calculada a partir dos *scores* das escalas de Comportamento Delinquente e Comportamento Agressivo. As escalas de Problemas Sociais, Problemas de Pensamento e Problemas de Atenção não se enquadram em nenhuma escala de segunda ordem.

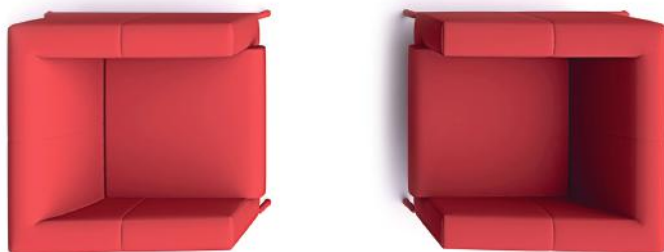
As escalas orientadas para o DSM-5 no período escolar são seis: Problemas Depressivos, Problemas de Ansiedade, Problemas Somáticos, Problemas de Défice de Atenção/Hiperatividade, Problemas de Oposição e Problemas de Comportamento.

1.2. História

Ao longo das últimas décadas, a bateria ASEBA tem vindo a adquirir cada vez mais reconhecimento internacional como sendo uma bateria de provas muito robusta para avaliar a sintomatologia psicopatológica em crianças e adolescentes. Esta é uma bateria de provas que se encontra traduzida, até ao momento, para mais de 90 idiomas. Diversos estudos têm ainda demonstrado a robustez psicométrica destes instrumentos, permitindo que estes sejam utilizados em diferentes contextos socioculturais (e.g., Ivanova et al., 2007a, 2010, 2011; Tick, van der Ende, & Verhulst, 2007; Rescorla et al., 2011).

A introdução da bateria ASEBA em Portugal teve lugar nos anos noventa do século XX, com o contributo de investigadores de Coimbra, Porto e Minho, tendo sido traduzidas e estudadas três provas da bateria ASEBA junto de amostras da população clínica e não clínica (e.g., Fonseca, Simões, Rebelo, Ferreira, & Cardoso, 1994, 1995). Neste conjunto de estudos não foi possível replicar a configuração fatorial das versões originais e das verificadas noutros países em que as mesmas foram validadas, nem salvaguardar a representatividade nacional das amostras normativas ou a homogeneidade das amostras clínicas (Gonçalves & Simões, 2000).

Considerando que as versões mais recentes da bateria ASEBA (Achenbach & Rescorla, 2000, 2001) não tinham sido ainda sujeitas a tradução e validação para o contexto nacional, foi desenvolvido um estudo de aferição que visou colmatar esta lacuna, permitindo facilitar o trabalho clínico no que concerne à avaliação de sintomas psicopatológicos de



A avaliação psicológica é uma dimensão central da prática psicológica e assume nos contextos clínicos e da saúde uma importância particular, sendo fundamental na compreensão das dinâmicas psicológicas subjacentes aos casos e central na monitorização do progresso das intervenções.

Este livro reúne uma diversidade de **provas e testes de avaliação psicológica centrais na avaliação de crianças, famílias, adultos e idosos, em contextos clínicos e da saúde**, validados para a população portuguesa.

Assim, tem como objetivo tornar mais acessível aos investigadores e aos psicólogos informação prática relativa a instrumentos de avaliação psicológica devidamente validados para a população portuguesa e serve os interesses de profissionais, de investigadores e de estudantes de Psicologia.

Espera-se, com esta obra, continuar a contribuir para um uso mais sistemático e empiricamente sustentado dos instrumentos na avaliação psicológica, afirmando a prática científica da Psicologia.



ISBN 978-989-693-064-6



9 789896 930646



www.pacto.pt